

## «CORPOtraçoCORPO – a poesia e a pintura»

Todo o meu trabalho da «IMAGEM» nos domínios da Poesia, da Pintura e da Fotografia, que estou a desenvolver e a realizar através de projectos autorais, deve-se à minha enorme preocupação com a importância do corpo, corpo que está presente em todos os meus projectos...

Projecto iniciado no ano de 2003, CORPOtraçoCORPO é a comunhão da exposição de imagens poéticas – CORPO vivo com as minhas imagens pictóricas – CORPO ficcionado.

A *pintura* – é compreendida com 9 obras em díptico para cada uma das 9 cores, com o formato de 130x81cm e são apresentadas na verticalidade ou na horizontalidade.

A *poesia* – surge na conceptual relação da importância da palavra com o pictórico, presente no título das obras e em que irá corresponder a cada obra em seu título, um poema com o mesmo título.

O *traço* deste projecto apresenta-se na poesia através da palavra e na pintura através da cor, em que representa o equilíbrio ou a harmonia, o que vem entre um e outro, o outro que pode ser, o nosso próprio outro ou o outro propriamente dito, em conhecimento ou desconhecimento, depende de como o utilizamos no seu total sentir e pensar sem o aniquilar, numa atenção redobrada dos recursos e potencialidades que possui.

O *nove* presente no traço da cor e no traço da palavra, surge como o novo, o último dos números, representa assim o nascer, o cuidar beneficentemente do ressurgir, em criatividade, o seguinte, o próximo, que virá em sua contemporaneidade, numa antevisão com prazer do que irá ser conhecido ética e esteticamente, no antes do todo em seu próprio desconhecimento...

Já expostas 6 das 9 cores: o vermelho, o *castanho-terra*, o *água-azul-céu* (designação do *azul-água* e do *azul-céu*), duas cores conjuntas apresentados na horizontalidade e o *laranja-lima* (designação da cor da laranja e da cor do limão), duas cores igualmente conjuntas, mas apresentadas na verticalidade...

seguir-se-lhe-á o *verde-oliva*... o *verde*...

...e será a *cor-de-pele*, que encerrará o ciclo das 9 cores.

9 cores x 9 obras = CORPOtraçoCORPO = 81 obras com 81 poemas

Após as séries de exposições, está previsto uma exposição final com todas as obras aquando do lançamento do Livro com o mesmo nome do projecto contendo 81 poemas e ilustrado com as 81 obras. E em que a cada obra em seu título irá corresponder um poema com o mesmo título.

(...)

O corpo define-se pela sua fisiologia, que o mantém vivo e activo, no entanto o corpo está dependente da alma e em seus desejos converte-se em ser com vida. A vida é feita de um corpo em seu todo no Sentir e no Pensar! No Sentir reagimos e actuamos corporalmente, mas no Pensar é que está a fórmula (ou traço) para nos distinguirmos dos animais.

Um corpo é efémero e de vida passageira, ainda assim, podendo-se projectar em outras realidades, uma vez que o que fica de nós ou do nosso corpo é tão-somente o resultado do pensamento.

É o corpo com o pensamento e a alma que define a representação da nossa existência sem qualquer oposição na incontestável interpretação do incorpóreo e que racionalmente não podemos reconhecer nem testemunhar.

E o Corpo sendo parte integrante da Natureza, essa Natureza com todas as suas forças que vão direccionando nossos corpos com toda a supremacia e beleza, deveríamos estar a viver beneficentemente e em harmonia em nosso ambiente natural com todos os elementos dessa mesma Natureza. Mas não está a acontecer, porque nos foi ensinado precisamente o contrário, é que temos que dominar tudo o que nos rodeia, temos de dominar tudo o que mexe.

(...)

E aqui continuamos nós neste castigo, nesta culpa, nesta constante adversidade com a Natureza, a querer alterar essas mesmas forças da Natureza. Estamos é sim, a maltratar a nossa natureza de seres com Sentir e com Pensar, a alterar essa parte benéfica que existe em nós, a inutilizar a alma, a matar o Ser, a apagar a aura, estamos assim a assassinar-nos conscientemente...

(...)

E o que ainda nos faz estar aqui, é o cumprimento com o primeiro dos objectivos da vida, o ser a Ser, por seres que somos, de cuidado e de criação, todos aptos, mas mesmo todos aptos e capazes de conseguir, dentro de maiores ou menores limitações, a criar e a cuidar deste nosso planeta, a TERRA, como se tratasse do nosso próprio CORPO.

Para uns é uma questão de aprendizagem simples e para outros, para além de um contínuo processo de aperfeiçoamento e aprendizagem, será também o de transmitir essa mesma aprendizagem nas suas mais variadas formas, pelo Conhecimento em Saber.

E sabendo o que o Pensar de nossas consciências tem para dizer e FAZER... a não usar Esse Pensar, é deixar de Pensar!

E deixar de Pensar é negligenciar o Corpo em consciência!



## o pensar

*à esquerda: n°37 – «o pensar» | acrílico sobre tela | 81x130cm | 2005  
[«CORPOtraçoCORPO – a poesia e a pintura»](#) | traço (cor): Laranja-Lima*



## de que credo

*à direita: n° 46 – «de que credo» | acrílico sobre tela | 81x130cm | 2005  
[«CORPOtraçoCORPO – a poesia e a pintura»](#) | traço (cor): Laranja-Lima*

(...)

*Fica ainda no entanto uma possibilidade, que não tem sido muito explorada: partir da própria matéria da pintura, ou seja, da cor, como tema absoluto, tal como Alice Valente faz.*

(...)

*O projecto ( work in progress ) de Alice Valente parte ele também da vivência da cor, mas dum modo não limitado a uma experiência social e humana no tempo. Não me parece sequer que haja uma técnica que se estende a todas as cores escolhidas e representadas; julgo que se pode dizer que cada uma delas resulta (resultou) de sensações e sentimentos que conduzem à cor, e esta à forma e à textura. Comum a todas elas é talvez o predomínio do orgânico, não exactamente como forma de um conteúdo (pois os conteúdos formalizados nunca serviram outra coisa senão as diversas técnicas), mas como padrão. E porque neste projecto a própria escolha das cores (vermelho, castanho-terra, cor de pele, agridoce do laranja-lima) assim está orientada.*

*Alice Valente não usa de resto nenhuma das simbologias já estabelecidas das cores, antes cria um sistema de sentir a presença da cor no mundo (à maneira de Rimbaud nas "Vogais").*

*Pelo modo como incorpora o mundo, a sua luz e a sua sombra, talvez se aproxime, mas sem a menor observância rígida, das fases alquímicas: o acre, o doce, o amargo, o cáldo, e depois a conjugação (o amor), a própria linguagem.*

*A linguagem, que neste caso se torna autónoma, acompanha como poesia de apurados contornos maneiristas, reflexiva e muitas vezes existencialmente angustiada, os padrões que as cores desentranham na tela (nas telas: pois são dípticos). Mas julgo que é a cor, não a palavra, que adquire o estatuto de essência, e aí reside a sua força e originalidade. Tal como no poema de Alberto Caeiro: "a cor é que tem cor nas asas da borboleta".*

*Se Picasso no último ano da Segunda Guerra disse que "a paleta está de luto", podemos agora dizer que neste caso a paleta se torna um eco do mundo, desde os azuis cósmicos até à terra onde o corpo se manifesta ou de que se manifesta.*

*CORPOtraçoCORPO, apesar desta aparente simplicidade (que se calhar é só minha), tem múltiplos sentidos. É Cor,Corpo, Texto/Textura, e outras relações combinatórias e derivadas, que cada um é livre de realizar. Nas realizações que assim forem feitas encontrará o embate luz-sombra que, segundo Goethe, é a origem de todas as cores ("Os olhos não vêem formas, mas luz transporta em cor").*

*São nove as fases deste projecto, onde "nove", tal como na Vita Nuova de Dante, se associa ao "novo", por paronomásia. Ao fim de dois terços do projecto, creio que já estamos em condições de considerar que ele é uma forma magnífica de responder ao desiderato de Raoul Dufy: "Precisamos na pintura de algo mais do que apenas a satisfação de ver".*

**ALBERTO PIMENTA** – Poeta, Ensaísta e Professor Catedrático